

# A extensão curricular e o *Conversation Club* da Ufes enquanto espaço de formação docente e identitária

Christine Sant'Anna de Almeida<sup>1</sup> –

Cláudia Jotto Kawachi Furlan<sup>2</sup> –

Líva Fortes<sup>3</sup> –

## RESUMO:

A atividade extensionista *Conversation Club* foi desenvolvida a partir da necessidade de adequação curricular dos cursos de licenciatura a normas oriundas de legislações federais. Assim, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), 10% da carga horária das disciplinas é destinada à extensão curricular. A atividade em tela oportuniza encontros planejados e conduzidos pelos/as alunos/as da graduação em Letras Inglês desta instituição para a prática da língua inglesa de pessoas interessadas em desenvolver suas habilidades linguísticas orais. Assim, também possibilita uma vivência real da docência aos/as futuros/as profissionais nela envolvidos pela escolha de temáticas, planejamento e divulgação das atividades a serem realizadas nos encontros, desenvolvimento de materiais e cronograma, trabalho em grupo, liderança dos encontros, avaliação de materiais e da ação extensionista como um todo. Neste artigo, apresentamos o desenvolvimento do projeto ao longo de sua existência (desde agosto/2019), destacando sua relevância para os envolvidos, sobretudo com relação ao envolvimento dos/as futuros/as professores/as e às contribuições para a formação docente no que tange: 1. O fazer docente; 2. O “desabrochar” do/a falante e futuro/a-professor/a de inglês, e 3. A formação do/a cidadão/ã crítico/a. Conclui-se que, apesar dos inúmeros aprendizados, o formato de extensão utilizado no curso precisa ser revisto a fim de que a extensão curricular seja ainda mais profícua para todos que nela se engajarem.

Palavras-chave: *extensão curricular; formação de professores de inglês; identidade profissional.*

## ABSTRACT:

The outreach project “Conversation Club” was developed based on the need to adapt undergraduate curricula to Brazilian federal legislations. Thus, according to the Pedagogical Project of the English Language and Literature course from the Federal

---

1 Universidade Federal do Espírito Santo.

2 Universidade Federal do Espírito Santo.

3 Universidade Federal do Espírito Santo.

University of Espirito Santo (Ufes), 10% of each discipline is for curricular extension. The activity highlighted here focuses on meetings planned and organized by the undergraduate students to provide opportunities to practice the English language for those interested in developing their oral skills. It also provides real teaching experiences to future professionals, as they were responsible for choosing the themes, planning and publicizing the activities used during the meetings as well as developing materials and schedules. Future teachers also had to work in groups, analyze the materials and assess the outreach project in general. In this paper, the development of the project is presented since it was created (August, 2019) with an emphasis on its relevance for everyone involved in the project, mainly future teachers' engagement and the contributions to teacher education programs regarding: 1. teaching; 2. the "blossoming" of the English speaker and the future English teacher, and 3. educating critical citizens. We conclude that, despite the significant learning experience, the extension format used in the undergraduate course needs to be revised so that curricular extension is even more fruitful for those engaged in this action.

**E**m tempos neoliberais, em que a universidade pública brasileira tem sido alvo de inúmeros ataques quanto à sua capacidade produtiva e seu custo para os cofres públicos (além dos crescentes cortes de verba e contingenciamentos que temos presenciado), vemos que o seu sucateamento precisa nos mover ainda mais. Movemo-nos, assim, com a ação extensionista a ser aqui relatada, para além de nossos muros, a fim de reiterarmos a relevância social da universidade pública em um país marcado pela exploração de seus recursos naturais e humanos, e pelas desigualdades sociais que o constituem. Assim, é preciso reafirmarmos os valores, a autonomia e a missão da universidade pública enquanto instância formadora de profissionais e produtora de conhecimentos, mas não somente isso. O privilégio de fazer parte de uma universidade e se constituir enquanto sujeito e profissional por meio das vivências que nela ocorrem é incomparável a qualquer outro processo formativo, uma vez que a universidade pública brasileira é hoje, a nosso ver, mais do que nunca, lugar de diversidade, liberdade e convívio com a diferença, especialmente após sua abertura à política de cotas.

Em se tratando das práticas que sustentam o tripé da existência e da experiência universitária - ensino, pesquisa, extensão - temos hoje vivenciado o que, talvez, possamos compreender como uma possível “grande virada da extensão universitária”. Por anos o tripé pareceu instável, e talvez ainda esteja “em falso” ou carente de pequenos saltos que de fato equalizem as três dimensões do fazer universitário, já que a extensão por tempos foi vista como “o primo pobre”, como atividade docente não reconhecida formalmente, ou ainda, como atividade secundária, periférica ou conjugada ao ensino e à pesquisa. É claro que alguns projetos de extensão acabaram tomando forma e adquirindo grande autonomia, amplitude e visibilidade junto à comunidade externa. Entretanto, muitas também são as experiências frustradas por diversas razões: falta de incentivo para o docente; falta de regimentos internos que a regulamentem; pouco reconhecimento e divulgação; falta de mão de obra voluntária apesar das bolsas que, infelizmente, contemplam poucos; escassez de parcerias interinstitucionais; ausência de colaboração de instâncias governamentais; ou ainda, por falta de adesão da própria comunidade acadêmica ou desconhecimento da sociedade quanto à extensão na universidade. Mas, então, o que seria essa “grande virada” e como ela poderia/poderá fazer da extensão universitária uma prática ainda mais democrática e, acima de tudo, formativa?

Segundo o histórico da extensão publicado no site da Proex-Ufes<sup>4</sup>, a extensão universitária está prevista na LDB de 1996 (lei 9.394, art. 43) e desde 2001 figura no Plano Nacional de Educação do nosso país (PNE 2001-2010 / Lei 10.172). Porém, por falta de regulamentações oficiais, a então prevista e já obrigatória carga horária de extensão para cursos de licenciatura - referente ao mínimo de 10% do total de créditos exigidos para todas as graduações - demorou a sair do papel. Foi somente em dezembro de 2018 que a meta 12.7 do PNE de 2014 estabeleceu normas mínimas para a creditação da extensão nas instituições de ensino superior (IES), estas a serem mais especificamente definidas e cumpridas pelas IES até dezembro de 2021, prazo este estendido por um ano em função da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, outra grande força institucional que influenciou as proposições acerca da extensão universitária no Brasil se deve ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) criado em 1987, atualmente chamado de Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, responsável pela elaboração do Plano Nacional de Extensão no ano de 1998. Este, por sua vez, impulsionou a trajetória descrita acima a fim de regulamentar e consolidar a extensão universitária como

o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de “interação dialógica”

4 <https://proex.ufes.br/>

que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (FORPROEX, 2012, p. 17).<sup>5</sup>

Ocorre que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Letras Inglês (versão 2019/atual) foi um dos primeiros currículos de licenciatura da Ufes a se reconfigurar a partir da Resolução 2 CNE/CP de 2015, tendo sido finalizado e tramitado no ano de 2018, quando ainda não tínhamos experienciado a extensão curricular na Ufes, e nem tampouco sabíamos como ela se configuraria para além de nossas intenções iniciais. Nota-se que até novembro de 2021 a Ufes não havia aprovado sua resolução para a creditação da extensão, e que, portanto, nossa tentativa de curricularização se constituiu como uma das pioneiras na universidade. Ainda assim, decidimos, enquanto Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, alocar a carga horária da extensão de forma pulverizada, de forma a torná-la obrigatória também para todos os/as docentes que atuam no curso, como parte de cada programa das disciplinas dos núcleos de formação geral e de aprofundamento. Hoje compreendemos que, apesar de nossas melhores intenções, essa formatação pode ser nosso maior entrave, o que será discutido junto com outros desafios que serão relatados ao final desse texto.

Ainda sobre a resolução da Ufes que trata da curricularização da extensão<sup>6</sup>, resolução CEPE Ufes 48/2021<sup>7</sup>, e para fins de esclarecimentos, esta define que “as ações de extensão devem contar com a participação de estudantes, como membros integrantes da equipe executora, sob orientação de um/a ou mais coordenadores/as (professor/a ou técnico/a administrativo/a em Educação)”, o que entendemos como alunos/as proponentes ou fazedores/as da atividade. Ou seja, não basta se inscrever em uma atividade como participante (ou ouvinte) já que a atividade deve ser concebida pelo/a graduando/a ou por ele/ela executada com a orientação/supervisão do/a docente da disciplina. Quanto às modalidades hoje previstas na resolução, é possível que a extensão curricular aconteça: 1. como disciplina/unidade disciplinar inserida na matriz curricular do curso de graduação com programa e ementa definidas; 2. como componente curricular misto, como é o caso das disciplinas do PPC de Letras Inglês que contam com carga horária e conteúdos de natureza teórica somados à carga horária e à prática da extensão a ser cumprida como parte das disciplinas; e 3. como atividades não vinculadas à alguma disciplina, mas que estejam regularmente registradas conforme resolução específica.

Nas linhas que seguem, trataremos de apresentar a atividade de extensão curricular “*Conversation Club*” (CC) coordenada pelas autoras, a qual se originou em 2019/2, no segundo semestre da implementação da

5 <https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/politica-nacional-de-extensao-universitaria-e-book.pdf>

6 [https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/guia\\_de\\_insercao\\_curricular\\_2.pdf](https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/guia_de_insercao_curricular_2.pdf)

7 [https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_no\\_48.2021\\_-\\_regulamenta\\_a\\_creditacao\\_das\\_atividades\\_de\\_extensao\\_nos\\_cursos\\_de\\_graduacao\\_da\\_ufes.pdf](https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_48.2021_-_regulamenta_a_creditacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_da_ufes.pdf)

nova versão do referido PPC de Letras Inglês. Para tanto, iniciaremos com uma breve apresentação dos fundamentos epistemológicos e dos propósitos do nosso projeto de curso apresentando dados funcionais e avaliativos da atividade que, pela duração e adesão por parte dos/as estudantes (6 semestres letivos) acabou sendo registrada como projeto (Conversas em Língua Inglesa). Finalizamos com reflexões acerca dos desafios e das conquistas que certamente informarão novos rumos para a extensão curricular em nosso curso.

### O PPC de Letras Inglês da Ufes

A presente versão do PPC da Licenciatura de Letras Inglês da Ufes, iniciado em 2019, é fundamentada pelas teorias de letramentos críticos (MONTE MOR, 2023; MONTE MOR, DUBOC, FERRAZ, 2021; MENEZES DE SOUZA, 2011; KAWACHI; FERRAZ, 2019; LUKE; FREEBODY, 1997) voltados para o ensino crítico de língua inglesa (LI). Dessa forma, está pautada na concepção de língua/linguagem como prática social, objetivando a formação crítica de professores com foco, portanto, na formação integral dos sujeitos e na formação para o exercício de cidadania crítica. Segundo se lê no documento,

Pretende-se, portanto, propiciar uma formação ética, aberta à pluralidade, agenciadora de práticas inerentemente políticas, sociais e estéticas que permeiam linguagens e saberes essenciais à prática de professores de língua. É, portanto, essencial que os futuros profissionais do ensino de língua inglesa adquiram, além do domínio dessa língua, conhecimentos acerca da linguagem enquanto discurso, prática social e manifestação cultural, bem como de seu papel na construção do conhecimento, do mundo e de seus sujeitos, o que constitui uma formação crítica para a liberdade (PPC<sup>8</sup> Letras Inglês Ufes, p. 6-7).

A proposta curricular do curso de Letras Inglês da Ufes é regida pela Resolução 2 CNE/CP 2015 que, por sua vez, promove o redesenho dos currículos das Licenciaturas por meio da educação contextualizada, da articulação entre teoria e prática, da formação ampla e cidadã e, mais ainda, da articulação entre ensino/pesquisa/extensão, o que traz a extensão para dentro dos novos currículos das licenciaturas. Desse modo, a extensão no referido PPC busca, sobretudo, articular conteúdos científicos e didáticos garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; promover a

8 [https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc\\_lingua\\_e\\_literatura\\_inglesa\\_-\\_licenciaturaatual.pdf](https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_lingua_e_literatura_inglesa_-_licenciaturaatual.pdf)

aproximação, a colaboração e o diálogo entre a universidade e a comunidade fora dela, especialmente com a educação básica; e incentivar o protagonismo e a tomada de decisões junto aos estudantes do curso.

Como já exposto anteriormente, a carga horária obrigatória para currículos de graduação deve ser de no mínimo 10% do total dos créditos, e no curso de Letras Inglês da Ufes, esta encontra-se diluída em todas as disciplinas dos núcleos de formação geral e de aprofundamento. A referida carga horária pode ser planejada e executada de forma interdisciplinar entre os docentes do semestre, do período ou do curso de forma a tornar a experiência da extensão significativa e duradoura para os graduandos. A interdisciplinaridade foi, portanto, uma das motivações do NDE e do Colegiado à época da reestruturação do PPC. Entretanto, sabemos que a interdisciplinaridade não se realiza somente a partir de boas intenções (im)postas no PPC, especialmente quando se trata de disciplinas ofertadas por departamentos distintos, ou que não estão sob a responsabilidade da equipe de Inglês. Ainda que estejam, não há garantias de que o trabalho colaborativo entre docentes da mesma equipe se realize de forma orgânica e organizada, o que, de toda forma, não representa a experiência aqui relatada, uma vez que o *Conversation Club* (doravante CC) sempre aconteceu de maneira integrada e propositiva entre as docentes autoras do presente relato.

Insta relatar que a ideia do CC nasceu de uma atividade realizada com a turma de 2019/1, ainda em seu primeiro período da licenciatura, quando estavam a discutir a temática “*World English*” e alguns dos mitos relacionados ao aprendizado de inglês na atualidade na disciplina de “Práxis Curricular: Comunicação Oral”. Em um dos vídeos usados para debater o assunto (uma reportagem jornalística sobre a aprendizagem de inglês na China)<sup>9</sup> foi mostrado algo parecido: um clube de conversação público que se reunia em praças e parques, e também nas ruas chinesas, para a prática do idioma, sendo denominado por “*English Corner*”. A partir daí o CC passou a ser idealizado.

A seguir, apresentaremos uma descrição mais detalhada do CC, tratando de aspectos objetivos relacionados à sua organização e logística, bem como de aspectos subjetivos ilustrativos da formação profissional e identitária decorrente das experiências de alguns de nossos/as discentes. Para tanto, usaremos registros coletados durante os semestres de atividade (imagens e excertos de relatórios) e produzidos pelos/as estudantes, cujos nomes foram omitidos a fim de preservarmos suas identidades.

### **Organização do trabalho: histórico e funcionamento**

As ações do CC tiveram início no segundo semestre de 2019 com uma turma do 2º período do curso de licenciatura em Letras Inglês da Ufes.

9 [https://www.youtube.com/watch?v=NM-p\\_kMv\\_jg](https://www.youtube.com/watch?v=NM-p_kMv_jg)

Ressaltamos que as três docentes autoras deste artigo tinham disciplinas em comum com essa turma no dado período. Juntas, no início de setembro/2019, tivemos inicialmente uma conversa com a turma explanando nossa intenção de desenvolvermos uma atividade interdisciplinar em comum com foco no desenvolvimento da oralidade e na práxis dos futuros professores de inglês. Com a ativa participação dos alunos (uma turma de aproximadamente 25 discentes), decidimos pelo nome da atividade (CC) e iniciamos o percurso sugerindo e discutindo a respeito de um necessário levantamento de dados para definirmos sobre como os encontros iriam funcionar (local, infraestrutura necessária, duração, etc.). Essa primeira sondagem também tratava de assuntos a serem propostos e respectivos materiais para darem suporte aos encontros, da formação de grupos (planejamento e execução de tarefas), de formas de divulgação e finalmente de um cronograma que fosse viável e atingível.

Já na semana seguinte, meados de setembro/2019, os alunos confeccionaram e aplicaram um questionário<sup>10</sup> a pessoas aleatórias em diferentes localidades (no próprio campus e nas ruas dos arredores da universidade ou de suas residências/trabalhos). Composto por seis perguntas que indagavam sobre (1) o possível interesse da pessoa em participar de um grupo de bate-papo no campus da universidade para praticar a língua inglesa; (2) a autoavaliação do respondente em relação ao seu nível de proficiência em inglês; (3) a disponibilidade do respondente em estar presente no campus nas sextas-feiras, de 11h ao meio-dia (horário de disponibilidade dos/as discentes); (4) o lugar de preferência para que os encontros acontecessem dentro do campus; (5) o nome e o e-mail para um possível contato posterior; e (6) os temas sobre os quais o respondente gostaria de conversar nos encontros.

Praticamente um mês depois da confecção e início da aplicação dos questionários, em meados de outubro/2019, os resultados das respostas obtidas foram por nós analisados e os desdobramentos da reunião foram elencados: faríamos duas sessões do CC ainda naquele semestre; e grupos de trabalho<sup>11</sup> (GTs) foram organizados. Também foi proposto que os/as alunos/as alternassem de GTs, para vivenciarem os diferentes objetivos dos grupos, bem como diferentes composições de participantes; no entanto, não houve tempo para a elaboração e proposição de um rodízio, ficando assim os alunos bem à vontade para atenderem ou não a tal proposta. Todos os GTs deveriam planejar suas ações para o dia da sessão e enviar suas ideias para as professoras envolvidas, a fim de colocá-las a par de suas intenções e receberem *feedback*, com correções, dúvidas e/ou sugestões.

10 Link para acesso ao formulário do questionário aplicado: [https://docs.google.com/forms/d/1YQ34SpZH2afgks7Zg2djY7wHLCkjBu5i\\_Zd-9CLDpfo/edit](https://docs.google.com/forms/d/1YQ34SpZH2afgks7Zg2djY7wHLCkjBu5i_Zd-9CLDpfo/edit).

11 Grupos de Trabalho (GTs): dois GTs denominados Grupo de Ação (que seriam os grupos que de fato conduziriam os encontros); um GT de Divulgação (cartazes no campus, divulgação em mídia social, contato com os respondentes do questionário, etc); dois GTs de Elaboração de perguntas/materiais (um GT para cada encontro que aconteceria); e um GT de Organização e logística (definição do espaço, providências quanto a cangas ou pufes para sentarem, oferta de água/suco e biscoitinhos).

Os prazos de envio e de retorno das ideias foram respeitados, e as duas sessões aconteceram entre os prédios do IC2 e IC3 (nomes dos edifícios onde as aulas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Ufes acontecem), no campus Goiabeiras da Universidade, com lanche compartilhado e participantes sentados em cangas coloridas, conversando sobre diferentes assuntos<sup>12</sup> e se divertindo em inglês. Após os dois encontros do CC, as professoras conduziram uma sessão de reflexão sobre as ações recentes com a turma, registrando aspectos positivos e pontos a serem trabalhados para um melhor desenvolvimento da atividade no futuro. Aos/às alunos/as foi também solicitada a redação de um relatório individual sobre a experiência – assunto que será detalhado mais à frente.

Com a bem-sucedida experiência no semestre 2019/2, enquanto docentes da universidade, registramos na plataforma da Proex-Ufes, em fevereiro/2020, nossa proposta de Projeto de Extensão “Conversas em língua inglesa”, com previsão de finalização em dezembro/2022. O objetivo geral do projeto foi assim configurado: a oferta de grupos de conversação para pessoas interessadas na prática da língua inglesa, em especial no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação oral. Em respeito aos objetivos específicos do projeto, ei-los: (i) aproximação dos discentes do curso com público variado de participantes; (ii) desenvolvimento de habilidades linguísticas, em especial a oralidade, para todos os envolvidos; (iii) protagonismo dos alunos de graduação de Letras Inglês na escolha das temáticas a serem abordadas; (iv) planejamento e desenvolvimento de atividades ligadas a essas temáticas; com realização de avaliação dos encontros; e (v) trabalho colaborativo entre discentes e docentes do curso.

140

Assim, incentivadas pela obrigatoriedade de adotarmos uma carga horária extensionista curricular nas disciplinas do curso, passamos a adotar o CC como tal atividade a cada semestre seguinte em grande parte das disciplinas que ministramos, envolvendo assim muitos alunos do curso e tornando o CC popular na nossa licenciatura – diversos colegas de docência e diferentes licenciandos, mesmo de disciplinas não conduzidas pelas professoras diretamente envolvidas no projeto, nos procuraram, ao longo do tempo, para aderirem à “família CC”, como participantes voluntários.

Com o advento da pandemia da Covid-19, as atividades presenciais em nossa universidade foram suspensas e, por conseguinte, nos semestres letivos 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2, foi necessário adaptar o formato do CC ao novo estilo de vida e as sessões passaram a acontecer de forma virtual. Foi criada uma conta no aplicativo de rede social on-line Instagram, @conversationclub.ufes<sup>13</sup>, que passou a ser a principal mídia de divulgação das sessões. Apesar de as atividades presenciais terem sido retomadas em 2022/1, optamos por manter

---

12 Temas sobre os quais foram criadas perguntas para a condução das sessões, bem como materiais visuais foram preparados para auxiliar no decorrer dos encontros: *Food, Music, Movies, Pets, Series e Travel*.

13 Link: <https://www.instagram.com/conversationclub.ufes/>

as sessões do CC no formato virtual, tendo em vista principalmente o alcance que o projeto passou a ter em tal formato, com participação de pessoas também de outras cidades e estados, as quais, certamente, não teriam como se dirigir até ao campus para participarem das sessões.

Em respeito ao planejamento e à execução de atividades operacionais do CC, vale ressaltar que eram realizadas reuniões com turmas envolvidas e os grupos decidiam pelos temas que seriam objetos de suas sessões. Os GTs poderiam optar por repetir temas – o que equivale a fazer uso de material previamente criado e apresentado por outro GT, como roteiro de perguntas, *slides* a serem apresentados durante a sessão e material audiovisual de apoio – já anteriormente utilizados, desde que o atualizassem. O trâmite das providências ocorria pela troca de mensagens entre cada grupo e os docentes envolvidos para cada rodada de sessões que acontecia. Prezamos por uma reunião de *follow-up* sempre após a primeira rodada de sessão da turma, momento em que vários ajustes já eram apontados para as próximas sessões. Assim como, ao final das rodadas de sessões, também era conduzida uma reunião para avaliação geral final da atividade extensionista adotada no semestre.

No semestre 2020/1, o primeiro durante a pandemia da Covid-19, algumas alterações precisaram ser feitas para ajustar o projeto à nova realidade social, movida pela necessidade e ênfase no espaço de contato virtual. Uma das principais mudanças foi em relação aos GTs: ao invés de termos na mesma turma grupos com diferentes propósitos (Grupo de ação, Grupo de elaboração de materiais, Grupo de divulgação, etc.), passamos à dinâmica que cada grupo de alunos fosse responsável por todas as funções, desde a escolha de datas, de temas a serem debatidos, de confecção de roteiro de perguntas e material audiovisual para apoio à sessão, à divulgação nas redes sociais e à escolha e posterior reserva de sala virtual para a realização da sessão. Cada grupo passou então a ter preferencialmente entre 4 e 5 membros, oportunizando assim que todos pudessem contribuir de maneira efetiva e equânime. Uma segunda alteração nesta vivência virtual do CC foi em relação ao assunto que seria debatido durante as sessões: ao invés de termos vários temas em um encontro, decidimos por cada sessão contar com apenas um assunto específico, podendo assim ser mais bem explorado.

Após a organização dos GTs, os/as estudantes elaboravam os materiais de divulgação e os materiais de apoio usados nas sessões. Além dos grupos, alunos/as veteranos/as atuavam voluntariamente como monitores do projeto. Durante a sessão propriamente dita, cuja duração era de cerca de uma hora, um monitor assistia e ficava à disposição do grupo, conduzindo o encontro para apoiar e tentar solucionar alguma situação inusitada que, por acaso, ocorresse. Ao fim da sessão, o monitor preenchia um formulário com dados sobre o encontro e o armazenava em uma pasta compartilhada entre as docentes.

No que diz respeito ao staff do CC, além das três docentes originalmente envolvidas, a equipe igualmente contou com outros docentes do curso que eventualmente, a cada semestre letivo, se engajavam com suas turmas no projeto e também contava com monitores. Além de reuniões para organização das ações gerais do semestre, a coordenação do projeto também realizava encontros com os demais docentes envolvidos para planejamento das rotinas e demandas do CC. Reuniões de planejamento, de acompanhamento e de avaliação, com seus devidos registros, também eram parte da rotina das coordenadoras junto da equipe de monitores e das turmas envolvidas.

Os/As alunos/as participantes tinham ciência, desde o início das atividades da turma, que um relatório individual escrito era parte da atividade e que este seria corrigido por todos os docentes envolvidos com o CC naquela turma. Esse relatório deveria conter fotos para ilustrar não só as sessões ofertadas pelo grupo, mas também para demonstrar a participação de cada um dos membros do GT na organização e no desenvolvimento dos encontros. O relatório era composto por quatro blocos de perguntas, que versavam sobre: 1) visão geral sobre a atividade proposta, 2) trabalho em grupo, 3) engajamento da comunidade, e 4) vida profissional. O quarto bloco, vida profissional, era o espaço em que os/as alunos/as faziam a conexão entre a atividade desenvolvida no CC e os aspectos estudados nas disciplinas envolvidas – a aproximação da teoria e prática se fez muito presente nos relatos dos/as discentes. Os relatórios eram corrigidos e cada um dos/as alunos/as recebia um feedback individual por escrito das docentes. Tanto a participação ao longo da atividade quanto o relatório faziam parte da avaliação em cada uma das disciplinas envolvidas.

142

Desta forma, ao longo dos sete semestres letivos em que o CC funcionou (2019/2 a 2022/2), foram oferecidas aproximadamente 150 sessões, as quais engajaram basicamente os/as estudantes dos três primeiros períodos do curso, sob a coordenação de seis diferentes docentes e participação ativa de mais de 200 alunos, disponibilizando 125 assuntos diferentes para as pessoas interessadas em praticar a conversação em língua inglesa de forma gratuita e descontraída - como pode ser detalhado nas Tabelas 1 (Informações gerais sobre o CC) e 2 (Temas discutidos no CC), acessíveis por meio do QR code ao lado.

### **A formação da identidade do/a falante e do/a professor/a**

Ao final de cada semestre, conforme descrito anteriormente, os/as estudantes participantes entregavam um relatório sobre suas percepções e reflexões acerca da experiência no CC. Esse documento era considerado um procedimento de avaliação discente nas três disciplinas em que o projeto era desenvolvido. Assim, a fim de discutirmos acerca do CC como um espaço para constituição docente, profissional e identitária, apresentamos alguns

trechos desses relatórios em *ipsis litteris*, com grifos nossos, e esclarecemos que os/as discentes estão identificados/as com as iniciais de seus nomes.

Primeiramente, um dos pontos que chamaram nossa atenção refere-se ao trabalho em grupo. Em vários excertos, os/as estudantes destacaram a necessidade de atuarem colaborativamente em todas as etapas do projeto, ou seja, desde o planejamento, divulgação, execução e avaliação das sessões oferecidas, como é possível observar nas respostas a seguir.

Excerto 1

*As I said, the possibility to **work in groups** and integrated with others groups; the elaboration of questions and the intended discussion from them; the opportunity of learning with a meaningful practice; the creation of a **comfortable environment** or safe place, where people could express themselves; dealing with the unexpected; time management, because we have just one hour to our meetings (and in public school this will probably be our reality). (B, 2019/2)*

Excerto 2

*Personally, the project provided me with such an important background concerning **group work**. All the experience I had as a teacher was working by myself. I needed to plan my classes, prepare the materials, and teach my students alone. With the project I had to do everything I am used to doing, but this time with my colleagues being a very important fact knowing that many times in our future career we will need to work with other people. (R, 2019/2)*

Excerto 3

*I believe it was an opportunity to test how to prepare a material for a certain audience and how to manage a group of people with the objective of having/doing them to share their experiences and also leave the session with some extra knowledge from the exchanges we had. It was also good to understand that it's not always that everything works as planned, but creating opportunities as from the development of the conversation goes on can generate good debates. **I was able to see that it is possible to go beyond what was planned, but we must be open and prepared for the unexpected.** (RF, 2021/1)*

Embora possa parecer clichê, julgamos válido enfatizar a importância do trabalho em grupo, pois na sociedade contemporânea, marcada por preceitos neoliberais (FORTES, 2018), o individualismo parece prevalecer.

Nesse sentido, a avaliação positiva das vivências em grupo por parte dos/as graduandos/as coaduna com o pensamento de Menezes de Souza (2011) acerca da importância de nos percebermos na coletividade, uma vez que, enquanto sujeitos da linguagem, estamos sempre assujeitados aos sentidos que o outro nos imputa à medida que construímos nossas interpretações, ideias, vivências e identidades. Segundo o autor, “cada ‘eu’ nasce de um conjunto coletivo complexo e interconectado de comunidades do qual se destaca; ao mesmo tempo em que o pertencimento a conjuntos diferentes de comunidades diferencia um ‘eu’ de outro ‘eu’ – gerando individualidades aparentes” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 134). Enquanto sujeitos sócio-históricos complexos e incompletos, ver nossos/as graduandos/as atuarem em rede, ou seja, em grupo, pela colaboração e não pela competição, em muito nos realiza enquanto formadoras. Além disso, esse trabalho colaborativo pode contribuir para a futura atuação dos/as discentes, pois ainda que o professor de inglês possa se sentir solitário, já que em muitas escolas há apenas um docente dessa disciplina, a criação de redes possibilita o sentimento de pertencimento a esse coletivo.

Ressaltamos também que essa possibilidade de colaboração se deu diante de um ambiente confortável para o desenvolvimento das atividades. Como observamos em um dos trechos, os/as discentes sentiam que estavam em um local seguro para expressarem suas opiniões. Assim, compreendemos que o CC representava um espaço horizontal de formação docente, possibilitando a atuação dos/as graduandos/as em todas as atividades. Ainda assim, devemos confessar que a colaboração não se deu de forma harmônica 100% do tempo e em todos os grupos envolvidos com o CC; no entanto, decidimos expor aqui aspectos que, ao nosso ver, merecem ser valorizados na constituição identitária e profissional de nossos/as graduandos/as.

Um dos participantes enfatizou a possibilidade de ir além do que era planejado para as sessões e a importância de estar preparado para o inesperado. Essa ponderação é extremamente relevante ao considerarmos que a docência é atravessada diariamente pelo inesperado, pois a sala de aula é constituída por pessoas diversas com diferentes necessidades e expectativas e, ainda, tudo que acontece nela é mediado pela linguagem, que, por sua vez, é essencialmente subjetiva. A esse respeito, o debate sobre os propósitos da educação formal segundo Biesta (2023b) nos leva a reconhecer e aceitar o risco, a incerteza e as imperfeições de nossas práticas docentes que, segundo ele, não podem se restringir às nossas melhores intenções e nem a relações de causa e efeito, visto que a educação é um processo dinâmico e, portanto, não funciona como um relógio. Assim, embora o planejamento docente tente dar conta do que se prevê ou daquilo que desejamos ensinar/trabalhar em nossas aulas, especialmente quando o/a professor/a conhece suas turmas, há de se considerar as situações que emergem do cotidiano e das relações

heterogêneas, e ainda, da comunicação e dos sentidos, sempre sujeitos à compreensão do outro.

Outro aspecto que chamou nossa atenção foi como a participação no CC contribuiu para o desenvolvimento das habilidades orais em língua inglesa, o que consideramos como um momento de desabrochar do falante, como vemos nos excertos a seguir.

#### Excerto 4

*My participation in the talking moments were good and challenges, because I am a very shy person and I prefer to express myself by writing than speaking. But I know I need to develop this skill, by the reason I want to be a teacher and I need to create relations with my students through talking. In the first moments of the Conversation Club, I was very afraid to talk, but in this process, I was realizing that I can express myself and everyone in this club were developing together. (G, 2019/2)*

#### Excerto 5

*For me, as a student of English undergraduate course at Ufes, it was very good to **get more confidence in my speaking skills**, in real communicative situations. (AP, 2019/2)*

#### Excerto 6

*About participating, it was an amazing experience, I had never participated in one and certainly surpassed all my expectations (which were not few), I was able to express myself much better than in the classroom (I believe that by the environment and the proposed themes... Totally **without pressure**) and that was an incentive, I realized that I should take more initiative and improve in some ways. Another good part was meeting people using English (which I had never done), I felt very **confident and engaged** in working with Conversation Club. (MS, 2019/2)*

Entendemos que o conhecimento linguístico é, sim, fundamental na constituição profissional para a docência em LI; porém, sabemos que somente ele não basta e nesse sentido, a formação que buscamos promover na licenciatura de Letras Inglês da Ufes já não enfatiza primordialmente o desenvolvimento linguístico dos/as graduandos/as como outrora o fez, até mesmo porque hoje temos um público bastante heterogêneo em se tratando de domínio do idioma, especialmente nos primeiros semestres do curso. Como

observamos nos excertos 4, 5 e 6, os/as estudantes relatam que começaram a se sentir mais confiantes para se expressarem em inglês a partir de suas vivências no CC, principalmente por não sofrerem a pressão de um ambiente mais formal e pelo foco das interações incidir em situações comunicativas apropriadas ao contexto deles/as. Esse ambiente favorável vivenciado nas sessões no projeto pode ser resultado da concepção de língua e linguagem que embasa o PPC do curso, ou seja, uma perspectiva histórica, social e discursiva de língua. Afinal, como nos lembra Ferrari (2018, p. 114), a língua não pode ser entendida como um sistema neutro, já que representa “constituição de identidades, de sujeitos, de poder. Língua nunca está isolada de seu usuário, de sua localidade. Língua não é estável, não está pré-fabricada; ela muda, flui. Criamos língua diariamente a partir das nossas necessidades e anseios.”

É válido ressaltar o caráter processual do projeto, uma vez que a cada sessão, os/as discentes se sentiam mais confiantes com seus planejamentos e desempenhos, como descrito no excerto 4. Essa ênfase no processo ocorre porque o CC é pautado em uma proposta de educação linguística que abarca a língua como prática social. Assim, como defende Mendes (2022, p. 131), “o conhecimento emerge do encontro, da colaboração, sendo construído a muitas mãos.” Essa valorização da construção da língua por meio das interações está em consonância com os pressupostos do letramento crítico, pois, como pondera Ferrari (2018), é preciso expandir percepções de língua apenas como ferramenta de comunicação e considerar a necessidade de (des)construções de sentidos e exercício da cidadania, o que pode ser observado nos relatos dos/as graduandos/as que seguem abaixo ao relacionarem as vivências do CC com aquelas da disciplina de “Práxis Curricular: Letramentos”, por eles cursada. Nestes, vemos que a formação profissional e acadêmica em curso ultrapassa a noção da formação do falante, reiterando aspectos formativos pelos quais muito prezamos, tais quais: a consciência crítica sobre a realidade, as desigualdades, a heterogeneidade e a justiça social em nossa sociedade.

#### Excerto 7

*We are really worried with **literacy as a social practice**, that favors the practice/arise of critical thinking in people who participated. One example was the issue “pets”. In this case, the questions guided us to think about the pets as a product and the commercial aspects involved, bad treatment, adoption, cosmetic tests on pets and so on. I think this approach helps to develop our consciousness as citizens **while we are working with the language; it’s not just the language as a structure, but as a social practice.** (AP, 2019/2)*

#### Excerto 8

*We used a lot of what we learned in class, like **different literacies**,*

Excerto 9

*The importance of the teacher in educating citizens, with the objective of forming citizens aware of their transforming role in society, creating opportunities for the development of critical awareness thinking based on the tools we have. At the Conversation Club, through the questions and topics chosen, we manage to **problematize everyday issues in order to make people reflect on the world in which they live**. Our session about “Anxiety” reflected this a lot. We thought it would be a challenging topic, but it was one of the topics we were able to develop the most and where people felt most grateful that we were talking about such a necessary subject. (R, 2021/1)*

No excerto 7, temos a ênfase do/a discente no fato de a língua não ser apenas uma estrutura e sim relacionada ao contexto social. Além disso, nesse mesmo trecho há a descrição de como o trabalho com um tema específico, como animais domésticos, possibilitou a reflexão crítica acerca do assunto, mostrando como a atividade do CC o ajudou a expandir suas perspectivas e interpretações sobre a questão debatida (MONTE MOR, 2023). Nesse sentido, a autora afirma que o desenvolvimento de habilidades críticas

se dá num processo expansivo e de mão-dupla, voltado para a sociedade com suas questões sociais de agora. Traduz-se no desenvolvimento de habilidades de percepção social, de construção de sentidos, do reconhecimento de outras formas de construção de conhecimento (diferentes das tradicionais e legitimadas), de promoção de agência e de cidadania ativa, dentre outras habilidades que despontam e se fazem conhecidas (MONTE MOR, 2023, p. 98).

147

Esse despertar crítico também está presente no relato 9 que aborda a importância do professor para a formação de cidadãos cientes de seu papel na sociedade. Nesse mesmo excerto, chama a nossa atenção para como o CC oportunizou a reflexão crítica sobre temáticas do cotidiano, ou seja, questões pertinentes às realidades dos envolvidos, o que, quiçá, poderá se traduzir em práticas docentes mais democráticas e engajadoras, possibilitando a transformação social que a educação precisa ensejar.

Os letramentos digitais também foram abordados em um dos excertos, o que esteve em maior evidência durante a pandemia da Covid-19, visto que os encontros do CC ocorreram no formato on-line. Salientamos, portanto,

a relevância de pensarmos sobre as novas maneiras de produzir significados através das mídias digitais, como nos lembram Duboc e Gattolin (2015). No que tange ainda à formação técnica, relacionada aos procedimentos e ao planejamento necessários à docência, bem como ao desenvolvimento de repertório e rotinas por parte dos/as graduandos/as, o excerto abaixo se revela bastante representativo da dinâmica formativa com a qual os/as discentes se engajaram, desde a concepção da atividade do CC até sua realização e reflexão sobre ela, revelando a riqueza das interações entre docentes e discentes e das ações realizadas.

Excerto 10

*I really enjoyed the experience of participating of the **creation and execution** of the Conversation Club. It is/was such an important activity not only for us (students of Letras Inglês) **to put into practice our knowledge and skills**, which we have been learning throughout the course, **as teachers/guides** (when we were in charge of being the guide), but also to learn how we could develop such project, **thinking about in every detail of it, step by step, before actually working**. Our planning meetings were a little confusing in the beginning because **we had a lot of things to think and to discuss in a very short class time of class** (we normally only had one hour to discuss many topics and I believe this time could have been better managed). However, it was relevant to decide and debate little details that could be, for example, improved, changed or adapted in the following meetings (public meetings). Having **the feedbacks after the real practice we had was something very important too**. (R, 2019/2)*

148

De modo geral, compreendemos que os relatos dos/as estudantes enfatizam o papel do *Conversation Club* como um espaço profícuo para a constituição profissional e identitária dos/as participantes, o que dialoga com a nossa perspectiva de educação linguística crítica, a qual, segundo Jordão (2018, p. 77) “pressupõe sujeitos associativos, que relacionam dimensões do saber linguístico a práticas que elas podem estar informando, e que associam as práticas com que têm contato a perspectivas epistemológicas e ontológicas que as tornam possíveis.” Para além dos propósitos da educação crítica linguística e profissional que estamos a praticar, o desenvolvimento da identidade profissional aqui em pauta se alinha aos três domínios da educação formal - qualificação, socialização e subjetificação - recorrentemente debatidos pelo filósofo da educação Biesta (2023a). Para ele, precisamos dar conta de qualificar nossos/as aprendizes com saberes e conhecimentos, técnicas e práticas; precisamos inserir nossos/as estudantes em comunidades, instituições, normas sociais, tradições e culturas pela socialização; e junto

de tudo isso, precisamos permitir que a subjetificação aconteça, ou seja, que aprendizes sejam capazes de responder àquilo que aprendem ou vivenciam, vindo ao mundo de maneiras únicas (plurais, não homogêneas) e que, dessa forma, passem a se constituir pela subjetificação. Assim, por meio dessas dimensões a educação formal deve acontecer, e vemos que todas elas se fazem presentes na trajetória percorrida por nossos/as discentes junto do CC pois estes estão a se qualificar por meio dos conhecimentos formais que adquirem, estão se socializando enquanto futuros professores e aprendizes do idioma, e por fim, estão a expandir suas visões de mundo e sobre o fazer docente por meio da subjetificação, ou seja, da formação crítica.

### Considerações Finais

Ao final deste relato, afirmamos que apesar de todas as conquistas aqui relatadas, o CC nos revelou grandes desafios e constantes problematizações acerca da curricularização da extensão pautada em documentos oficiais tanto da educação brasileira quanto da Ufes - Resolução CNE/CP no. 7/2018 e Resolução CEPE/UFES no. 48/2021. Apesar de nossos inúmeros esforços e de nosso genuíno empenho em atender às exigências legais e demandas locais, buscando o diálogo e a interação entre a universidade com a sociedade, entendemos que ainda precisamos avançar em alguns aspectos que serão brevemente citados abaixo. Dada a relevância e acreditando-se no potencial da extensão universitária, bem como considerando-se o escopo deste artigo e nosso limitado espaço de escrita, esperamos desenvolver melhores problematizações em outro tempo/espaço, uma vez que aqui optamos privilegiar e, portanto, discorrer sobre a formação identitária dos discentes participantes das experiências relatadas.

O primeiro aspecto, ou a primeira problematização que levantamos diz respeito ao número de participantes externos à universidade, ou seja, ainda que em formato remoto, reconhecemos a dificuldade de formação de grupos de conversa frequentes e mais numerosos, que compreendam o CC como uma real possibilidade de acesso à prática da LI de forma democrática, não hierarquizada - uma vez que não dependemos da indústria do livro didático para nossas atividades acontecerem - e, acima de tudo, gratuita. O relato abaixo reflete bem nossa reflexão e nossos anseios quanto ao CC, o que felizmente também foi percebido por um de nossos/as graduandos/as, conforme se lê abaixo.

#### Excerto 11

*“for those who participated, we provided a relaxed and public environment for the practice of a foreign language, which is not common here in Espírito Santo. We have always stressed that it was a*

*democratic and non-judgmental space. We hope that we have been able to help someone not to be ashamed of their English and to develop some skills, even minimally". (B, 2019/2)*

Também pontuamos a sobrecarga de trabalho para docentes e discentes uma vez que os 10% de carga horária de cada disciplina acabam se concretizando em muito mais horas de trabalho extraclasse, ainda que o somatório de horas entre as disciplinas envolvidas a cada semestre nos permita maior tempo de realização da atividade. Uma terceira questão se refere ao formato adotado para extensão no PPC de Inglês, o que já nos leva a concluir que em formato de disciplinas/unidades curriculares as atividades poderiam ser mais bem planejadas e realizadas com menor sobrecarga. Por fim, a manutenção do perfil do Instagram nunca foi tão frequente quanto gostaríamos, uma vez que a produção de conteúdos é sempre trabalhosa e aquém das nossas necessidades de divulgação das sessões do CC.

Enquanto metas futuras, vislumbramos o CC acontecendo em escolas públicas abordando temáticas e conversas sobre a disciplina de Inglês na educação e no currículo da escola básica, por meio de práticas mais críticas e contextualizadas e colaborativas, em diálogo com professores/as que nela atuam, visando a sensibilização por parte dos/as alunos/as para a aprendizagem da LI (MENEZES DE SOUZA, 2019). Finalizamos esse relato reafirmando a riqueza também da parceria e da colaboração entre nós, autoras, uma vez que sem ela nada teria acontecido. Saber que temos o apoio e o envolvimento umas das outras reforça nossas crenças, emoções e esperanças acerca do papel da educação pública na formação de sujeitos cidadãos/ãs que se preocupam com o futuro do nosso país. Nossa parceria na extensão e na docência também reafirma nossas identidades enquanto mulheres, companheiras de jornada e de vida para além da vida acadêmica e dos muros da universidade. Assim seguiremos aceitando novos desafios.

## Referências

ALMEIDA, C.S. DE  
FURLAN, C.J.K.  
FONTES, L.  
A EXTENSÃO  
CURRICULAR E O  
CONVERSATION  
CLUB DA UFES  
ENQUANTO ESPAÇO  
DE FORMAÇÃO  
DOCENTE E  
IDENTITÁRIA

BIESTA, Gert. Outline of a Theory of Teaching: What Teaching Is, What It Is For, How It Works, and Why It Requires Artistry. PRAETORIUS, AK., CHARALAMBOUS, C.Y. (Orgs.) *Theorizing Teaching*. Cham: Springer. 2023a. pp. 253-280. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-031-25613-4\\_9\\_](https://doi.org/10.1007/978-3-031-25613-4_9_)

BIESTA, Gert. The integrity of education and the future of educational studies. *British Journal of Educational Studies*, Vol. 71:5. UK. pp. 493-515. 2023b. DOI: <https://doi.org/10.1080/00071005.2023.2242452>

DUBOC, Ana Paula M.; GATTOLIN, Sandra R. B. Letramentos e línguas estrangeiras: definições, desafios e possibilidades em curso. FERRARETO, Rosana.; LUCAS, Patricia de Oliveira (Orgs.) *Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): Questões empíricas, éticas e práticas*. Campinas: Pontes, 2015.

FERRARI, Luciana. Letramento crítico e formação de professores: uma conversa necessária. *PERcursos Linguísticos, [S. l.]*, v. 8, n. 20, p. 105–116, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/21658> . Acesso em: 18 jul. 2022.

FERRAZ, Daniel M., KAWACHI-FURLAN, Cláudia J. (Orgs.). *Bate-Papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e criticidade*. São Paulo: Pimenta Cultural. 2019.

FORTES, Livia. Educação subjetificadora, neoliberalismo e ensino de Inglês: Reflexões para a Linguística Aplicada crítica/transgressiva.. *Revista Papéis*, v. 22, p. 51, 2018.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: AM. 2012. Disponível em <https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/politica-nacional-de-extensao-universitaria-e-book.pdf>. Acesso em 01/11/2023.

JORDÃO, Clarissa M. Uma jornada crítica em retrospecto, ou de como se respira no mar. PESSOA, Rosane R.; SILVESTRE, Viviane P. V.; MONTE MÓR, Walkyria. *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de Inglês*. 1ed. - São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p. 71 – 82.

LUKE, Allan; FREEBODY, Peter. *The Social Practices of Reading, Constructing Critical Literacies*. St Leonards, Australia: Allen & Unwin, 1997.

MENDES, Edleise. Educação Linguística Intercultural. In: LADULFO, Cristiane;

MATOS, Doris (Orgs.) Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas: Pontes Editores, 2022, p.123-133.

MENEZES DE SOUZA, Lynn. Mario T. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval F.; ARAÚJO, Vanessa de A. (Orgs.). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p 128-140.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario T. Educação linguística: repensando os conceitos de língua e linguagem. In: FERRAZ, Daniel M., KAWACHI-FURLAN, Cláudia J. (Orgs.). *Bate-Papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e criticidade*. São Paulo: Pimenta Cultural. 2019. p. 244-258.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução N° 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_doman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_doman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01/11/2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_7\\_de\\_18\\_de\\_dezembro\\_de\\_2018.pdf](https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_7_de_18_de_dezembro_de_2018.pdf). Acesso em 01/11/2023.

MONTE MOR, Walkyria. Crítica e Letramentos Críticos nos Estudos Linguísticos. In Harkot-de-La-Taille, E.; Izarra, L. P. Z.; Ilari, M. D. S.; Cass, T. R. B. (Orgs) *Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. 50 anos na USP*. São Paulo: Editora Timo, 2023, p 84-103.

MONTE MOR, Walkyria; DUBOC, Ana Paula.; FERRAZ, Daniel M. Critical Literacies Made in Brazil. In PANDYA, J.; MORA, R.; DE ROOCK, R. (Eds) *Handbook of Critical Literacy*. London and New York: Routledge, 2021. 522 páginas. DOI: <<https://doi.org/10.4324/9781003023425-1>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 48/2021 de 22 de novembro de 2021. Regulamenta a creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Vitória, ES. Disponível em: <https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/>

- ALMEIDA, C.S. DE resolucao no 48.2021 - regulamenta a creditacao das atividades de  
FURLAN, C.J.K. extensao nos cursos de graduacao da ufes.pdf. Acesso em 01/11/2023.  
FONTES, L.  
A EXTENSÃO  
CURRICULAR E O UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-reitoria de  
CONVERSATION Extensão. Guia de inserção curricular da Universidade Federal do Espírito  
CLUB DA UFES Santo. Vitória, ES. Disponível em: [https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/guia\\_de\\_insercao\\_curricular\\_2.pdf](https://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/guia_de_insercao_curricular_2.pdf) Acesso em 01/11/2023  
ENQUANTO ESPAÇO  
DE FORMAÇÃO  
DOCENTE E  
IDENTITÁRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências  
Humanas e Naturais. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Língua  
e Literatura de Língua Inglesa. Vitória, ES. 2019. Disponível em: [https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc\\_lingua\\_e\\_literatura\\_inglesa\\_-\\_licenciaturaatual.pdf](https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/ppc_lingua_e_literatura_inglesa_-_licenciaturaatual.pdf). Acesso em 01/11/2023.